

Museus do Seridó Potiguar: possibilidades de Apropriação pelo Turismo Cultural

Seridó Potiguar Museums: possibilities of appropriation by Cultural Tourism

Enviado em: 04-11-2023

Aceito em: 26-06-2024

Eduardo Cristiano Hass da Silva¹

Maria Edicleide da Silva Pereira²

Resumo

O artigo apresentado tem o objetivo de identificar possibilidades de apropriação dos museus da Região do Seridó potiguar pelo Turismo Cultural. Para tanto, foram mobilizados como objetivos específicos: realizar o levantamento e a sistematização dos museus presentes na Região do Seridó potiguar; construir um quadro informativo sobre as instituições museais, com base em um questionário aplicado às gestoras e gestores e; identificar possibilidades de apropriação dos museus a partir de atividades do turismo cultural. A pesquisa tem caráter interdisciplinar, recorrendo à História Cultural, Turismo Cultural e Museologia, articulados a partir dos estudos sobre patrimônio cultural, museus e cidades. Os resultados são parciais, mas já evidenciam a possibilidade de articulação dos museus na construção de roteiros culturais tanto para turistas quanto para visitantes.

Palavras-chave: Museus; Seridó Potiguar; Turismo cultural.

Abstract

This article aims to identify possibilities for the appropriation of museums in the Seridó Region of Rio Grande do Norte by Cultural Tourism. The specific objectives are: to carry out a survey of Seridó Region museums of Rio Grande do Norte; build an information table about museums, based on a questionnaire applied to managers and; identify possibilities for appropriating museums based on cultural tourism activities. The research has an interdisciplinary character, articulating Cultural History, Cultural Tourism and Museology, articulated from studies on cultural heritage, museums and

1Doutor em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Mestre, graduado (licenciatura e bacharelado) em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Professor do Curso de Turismo da Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó (FELCS) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Atua principalmente nas áreas de Patrimônio Cultural, História da Educação, Turismo Cultural e Ensino de História. E-mail: eduardo.hass@ufrn.br.

2Graduada em Turismo Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó (FELCS) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Bolsista do projeto de pesquisa "Lugares de memória do Seridó: o patrimônio histórico-cultural urbano e sua apropriação pelo turismo cultural". E-mail: cleidepereirasilva22@gmail.com

cities. The results are partial, and highlight the possibility of museums articulating the construction of cultural itineraries for both tourists and visitors.

Keywords: Museums; Seridó Potiguar; Cultural tourism.

Introdução

O presente trabalho apresenta os resultados parciais das atividades realizadas a partir do projeto de pesquisa “Lugares de memória do Seridó: o patrimônio histórico-cultural urbano e sua apropriação pelo turismo cultural”, contemplado pelo edital n° 03/2022 – Iniciação Científica da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). O objetivo do estudo consiste em identificar possibilidades de apropriação dos museus da Região do Seridó potiguar pelo Turismo Cultural. Para tanto, foram traçados como objetivos específicos: realizar o levantamento e a sistematização dos museus presentes na Região do Seridó potiguar; construir um quadro informativo sobre as instituições museais, com base em um questionário aplicado às gestoras e gestores e; identificar possibilidades de apropriação dos museus a partir de atividades do turismo cultural.

Para atender aos objetivos propostos, foram mobilizadas diferentes metodologias e recursos metodológicos, como a revisão de literatura, pesquisa histórica documental, aplicação de questionários e inventariação cultural. De forma geral, a investigação tem caráter interdisciplinar, articulando História Cultural, Turismo Cultural e Museologia. Estas áreas são colocadas em contato a partir dos estudos sobre patrimônio cultural, museus e cidades.

O artigo inicia com as delimitações espaciais do estudo, apresentando a região em que as cidades e museus analisados se encontram. Na sequência, são discutidos alguns dos conceitos e referenciais empregados na investigação, bem como os percursos metodológicos percorridos.

As análises e discussões centram nos Museus localizados na região do Seridó e, cujos responsáveis responderam ao questionário da investigação, que são: Museu Histórico de Acari, Museu do Seridó, Museu Histórico Antônio de Azevedo Maia, Memorial Quixabeira de Arte e Cultura, Museu Histórico de São Vicente, Museu Natural do Seridó e Museu Histórico Vicente Firmino. Por fim, são apresentadas algumas possibilidades de apropriação dos museus, especialmente pelo Turismo Cultural.

Delimitação espacial: O Seridó Potiguar

As instituições museais analisadas nesta investigação estão localizadas no estado do Rio Grande do Norte, mais especificamente na região chamada de Seridó Potiguar. De acordo com Danilo Cortez Gomes (2017, p. 368), o Seridó Potiguar:

[...] está localizado no semiárido do Rio Grande do Norte e “é” uma das regiões mais secas do estado e que apresenta certos contrastes paisagísticos, com importantes vales fluviais, como os dos rios Seridó e Piranhas-Açu, algumas das mais importantes serras do estado como as de João do Vale, da Coruja, das Queimadas, da Garganta, dos Quintos e São Bernardo” (RN/IDEMA, 2013, p. 13), com uma média pluviométrica de 550 mm/ano, no entanto, com uma característica de distribuição desigual de chuvas” (GOMES, 2017, p. 368).

Embora entenda-se a região como uma construção a partir de “[...] enunciados e imagens que se repetem, com certa regularidade, em diferentes discursos, em diferentes épocas, com diferentes estilos [...]” (ALBUQUERQUE JÚNIOR, 2011, p. 35), considera-se importante destacar as características geográficas e naturais apresentadas por Gomes (2017). Geograficamente, o Seridó é composto por 25 municípios, sendo eles:

Acari, Bodó, Caicó, Carnaúba dos Dantas, Cerro Corá, Cruzeta, Currais Novos, Equador, Florânia, Ipueira, Jardim de Piranhas, Jardim do Seridó, Jucurutu, Lagoa Nova, Ouro Branco, Parelhas, Santana do Matos, Santana do Seridó, São Fernando, São João do Sabugi, São José do Seridó, São Vicente, Serra Negra do Norte, Tenente Laurentino Cruz e Timbaúba dos Batistas [...] (GOMES, 2017, p. 368-369).

A região do Seridó fica em um espaço de fronteira entre os estados da Paraíba e do Rio Grande do Norte, conforme pode-se observar na Figura 1:



Figura 1: Figura ilustrativa do Mapa do Rio Grande do Norte. Identificação da região do Seridó.
Fonte: Gazeta do Norte, 2023.

Considerando a diversidade de cidades que compõem a região do Seridó, observam-se grandes potencialidades culturais e turísticas a partir do seu patrimônio cultural. Dentre os bens culturais identificados nessas cidades estão: museus, casas de cultura, praças, cemitérios, sítios arqueológicos, sítios geológicos, cruzeiros, grutas, arcos do triunfo, festas e celebrações, saberes, igrejas, capelas, bibliotecas, centros de artesanato, santuários, serras, entre outros. Considerando a proposta da investigação, foram selecionadas para estudo apenas as cidades com museus e/ou memoriais.

Aproximações Teórico-metodológicas

Conforme se destacou anteriormente, a investigação articulou História Cultural, Turismo Cultural e Museologia, a partir dos conceitos de patrimônio cultural, museus e cidades. Ao se debruçar no estudo das cidades da região do Seridó, recorre-se à História Cultural como referencial teórico. A partir do alargamento dos temas e fontes propostos pela História Cultural, sobretudo a partir dos anos 1980 (BURKE, 2005), entende-se que o urbano passou a ocupar um espaço privilegiado nas investigações históricas.

De acordo com a historiadora Sandra Pesavento (2007), os estudos do urbano não atentam apenas para o material, para o físico. A cidade é também sociabilidade, sensibilidade e imaginação. A cidade é uma obra coletiva impensável no individual, sendo parte do tecido das tramas sociais, a qual pode ser entendida como objeto de estudo:

[...] cidade não é mais considerada só como um *locus* privilegiado, seja da realização da produção, seja da ação de novos atores sociais, mas, sobretudo, como um problema e um objeto de reflexão, a partir das representações sociais que produz e que se objetivam em práticas sociais (PESAVENTO, 2007, p. 13).

Para a autora, enquanto objeto de estudo, as cidades são entendidas como um campo interdisciplinar, sendo espaço de investigação para historiadores, geógrafos, sociólogos, economistas, turismólogos, ambientalistas e outros. Na pesquisa realizada, a cidade foi pensada a partir de memórias produzidas e do patrimônio cultural nela presente, em especial, os museus.

O conceito de patrimônio foi mobilizado de forma ampla, para além da noção de pedra e cal (FUNARI, PELEGRINI, 2009). Dessa forma, entendemos o patrimônio cultural a partir da relação entre História, Cultura, Memórias e Identidades, sendo

composto por bens materiais e imateriais, os quais comportam formas de expressão, modos de fazer, criações científicas, artísticas e tecnológicas, obras, objetos, documentos, edificações, conjuntos urbanos e sítios de valor diversos (FUNARI, PELEGRINI, 2009; COSTA, 2009; CHOAY, 2017).

Dentre os diferentes segmentos turísticos, o Turismo Cultural é aquele que mais se aproxima das discussões voltadas para o patrimônio cultural. O Ministério do Turismo (BRASIL, 2010) entende este segmento como resultado da combinação entre cultura e turismo, marcado pela motivação do turista em se deslocar para vivenciar aspectos e situações ligados à cultura.

Em consonância com os conceitos apresentados pelo Ministério do Turismo (BRASIL, 2010), Flávia Roberta Costa (2009) entende que os elementos de natureza material ou simbólica “[...] que compõem o patrimônio cultural de determinada população devem ser tomados como recursos que poderão ser utilizados como fonte de atração do turismo cultural (COSTA, 2009, p. 50)”.

Dentre os bens culturais apropriados pelo turismo e considerados centrais nessa pesquisa, encontram-se os museus. Na perspectiva adotada na investigação, entendemos que, tanto as instituições museais quanto a Museologia são espaços interdisciplinares (DUARTE CÂNDIDO, 2009). Entendemos os museus não como espaços depositários de objetos, mas sim como uma possibilidade de identificação e análise do comportamento dos sujeitos em relação às suas memórias e ao seu patrimônio.

De acordo com Denise Maria Gomes (2021), existe uma estreita relação entre os museus e o turismo, a qual se dá a partir da importância dos acervos museológicos e de estratégias de usos destes espaços. Ao serem apropriados pelo turismo, “[...] os museus, além de espaço de exposição, curadoria, pesquisa e ação educativa, transformaram-se, eminentemente, numa atividade rentável, geradora de recursos, aplicados na própria manutenção” (GOMES, 2021, p. 27).

Compreendendo o turismo não apenas como um segmento econômico, mas também como um contato entre culturas e como um fenômeno antropológico, Pereiro Pérez (2009) destaca a importância dos museus. Para o autor, estas instituições podem e devem ser apropriadas por roteiros culturais, permitindo vivenciar e entender as diferentes culturas.

É importante destacar ainda que, para além do espaço físico, entende-se os museus e lugares de memória a partir da sua relação com a comunidade na qual se inserem:

A partir da década de 70 foram desenvolvidas diferentes modalidades de museus, que representam formas de comunicar o conhecimento ultrapassando a barreira física dos prédios, especialmente construídos para abrigá-los. Os museus de rua, de sítio, ecomuseus e ao ar livre são todos exemplos nesse sentido (GOMES, 2021, p. 33).

Para analisar os museus do Seridó e as cidades nas quais eles se inserem, recorreu-se a diferentes recursos metodológicos. Sandra Pesavento (2004) destaca que a cidade pode ser decifrada, desfolhada e interpretada. Para realizar esta operação metodológica, utiliza-se do conceito de palimpsesto, tomando-o como metáfora de uma abordagem do passado da cidade. Segundo a *autora*, “[...] palimpsesto veio a significar um pergaminho do qual se apagou a primeira escritura para reaproveitamento por outro texto” (PESAVENTO, 2004, p. 26). A metáfora do palimpsesto justifica-se pelo fato de, que ao se tratar da cidade, as dimensões de tempo e espaço se sobrepõem, apresentando-se como um verdadeiro enigma a ser decifrado pelo historiador.

Operando com a metáfora do palimpsesto, pode-se entender a cidade como uma sobreposição de camadas de experiência de vida. Essas camadas podem, segundo Pesavento (2004), serem desfolhadas, escavadas, analisadas. Dessa forma, iniciou-se a investigação com uma revisão de literatura. Procurou-se identificar os principais bens culturais de todos os municípios da região do Seridó. A partir do levantamento bibliográfico, da busca em inventários turísticos, nos sites das prefeituras, dentre outros, construímos o primeiro quadro, que foi elaborado no Google Drive, sendo preenchido de forma compartilhada. Consiste em um quadro lacunar, mas que nos permitiu direcionar a pesquisa.

O quadro é composto por linhas e colunas. Na primeira coluna, as linhas apresentam os nomes das 25 cidades do Seridó. Na sequência, foram elencados os diferentes bens culturais, distribuídos em grupos, como museus, casas de cultura, praças, sítios arqueológicos, etc. As cidades com maior presença de informações são Acari, Caicó, Currais Novos, São Vicente, e Jardim do Seridó. Dentre os municípios com menor número de informações estão Jardim de Piranhas, Cerro Corá, Equador, Ipueira e Jucurutu. Conforme se destacou anteriormente, a pesquisa centrou apenas nos municípios com museus, que das vinte e cinco cidades, são 9:

Município	Museu
Acari	Museu Histórico de Acari
Caicó	Museu do Seridó
Carnaúba dos Dantas	Museu Nossa Senhora das Vitórias

Currais Novos	Manoel Tomaz Salustiano Museu Mineral Mário Moacyr Porto Museu Vicente Firmino
Jardim do Seridó	Museu Histórico Antônio de Azevedo Maia
São Vicente	Museu Histórico de São Vicente Memorial Quixabeira de Arte e Cultura
Serra Negra do Norte	Museu Natural do Seridó
Florânia	Museu Histórico e cultura de Florânia
Tenente Laurentino Cruz	Macaguá

Quadro 1 – Museus por município do Seridó Potiguar. **Fonte:** Elaborado pelos autores (2023)

Como pode ser analisado no quadro 1, a maioria dos municípios contam com apenas um museu, com exceção da cidade de Currais Novos, que possui 3 (sendo eles: Manoel Tomaz Salustiano, Museu Mineral Mário Moacyr Porto e Museu Vicente Firmino) e São Vicente, que conta com 2

(Museu Histórico de São Vicente e Memorial Quixabeira de Arte e Cultura).

Na continuidade da pesquisa, elaborou-se um questionário que foi enviado para os gestores dos museus. O instrumento foi inspirado em um modelo no Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), contendo vinte e duas perguntas específicas sobre os museus. No topo do mesmo, apresentou-se o objetivo do projeto de pesquisa, para que os profissionais entendessem a importância de responderem. Além disso, o nome e o contato dos pesquisadores foram disponibilizados, visando sanar dúvidas que pudessem ocorrer. O instrumento contou com questões optativas e discursivas, divididas em três blocos, conforme pode-se observar nos quadros 2 e 3:

Identificação do Museu	Identificação do responsável pelo Museu
Nome do museu Cidade CEP Endereço Ponto de referência Telefone Email Data de inauguração Horário de funcionamento Breve histórico do museu	Nome Função Exerce desde Resumo da biografia Email/ outro contato Outras informações

Quadro 2 – Questões de identificação do Museu e do responsável. **Fonte:** Elaborado pelos autores (2023)

Dados técnicos do Museu	
Pergunta	Alternativa/discursiva
1. Temática Principal	Discursiva
2- Que tipo de acervo possui	() esse acervo representa a cultura e a

	<p>história da cidade <input type="checkbox"/> esse acervo representa a cultura e a história da região <input type="checkbox"/> esse acervo representa a cultura e a história da cidade, da região e do país <input type="checkbox"/> Outros</p>
3. Qual é o estilo da construção do museu	<p><input type="checkbox"/> clássico; <input type="checkbox"/> moderno; <input type="checkbox"/> barroco; <input type="checkbox"/> renascentista; <input type="checkbox"/> eclético; <input type="checkbox"/> colonial; <input type="checkbox"/> Outros:</p>
4. Como os espaços estão distribuídos e organizados:	<p><input type="checkbox"/> em salas distintas; <input type="checkbox"/> salas multimídias; <input type="checkbox"/> salas de leitura; <input type="checkbox"/> outros</p>
5. Qual a periodicidade e o nível de visitas:	<p><input type="checkbox"/> constante com a comunidade; <input type="checkbox"/> constante com o público de outras regiões; <input type="checkbox"/> tem muito pouca visita Observações:</p>
6. Quantas pessoas o museu recebe anualmente?	Discursiva
7. Público majoritário:	<p><input type="checkbox"/> crianças; <input type="checkbox"/> adolescentes; <input type="checkbox"/> jovens; <input type="checkbox"/> adultos; <input type="checkbox"/> idosos Observações:</p>
8. Qual o estado de conservação dos objetos e móveis:	<p><input type="checkbox"/> muito bom <input type="checkbox"/> muito ruim <input type="checkbox"/> regular <input type="checkbox"/> não há conservação</p>
9. Narrativas do museu:	Discursiva
10. O museu possui livro de registro de visita:	<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não
11. O acervo é permanente: Observações:	<p><input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não Se não, por quê?</p>
12. Qual o principal acervo ou obra de destaque do museu?	Discursiva
13. Os visitantes têm outros espaços de visita além do museu?	<p><input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não Se sim, quais?</p>
14. O Museu desenvolve atividades em parceria com a comunidade?	Discursiva
15. O museu participa de atividades culturais?	Discursiva
16. O museu oferece visitas guiadas/mediadas ou outras formas de comunicação e/ou interpretação?	Discursiva
17. O Museu possui acessibilidade?	Discursiva
18. Existem restaurantes e/ou espaços para alimentação próximos ao Museu?	Discursiva
19. Existem publicações sobre a história e/ou acervo do museu?	Discursiva
20. O museu utiliza redes sociais? Possui exposições virtuais?	Discursiva
21. Gostaria de fazer mais algum comentário sobre o museu?	Discursiva

22. Possui alguma imagem que consideras importante de compartilhar?	Discursiva
---	------------

Quadro 3 – Dados técnicos do Museu. **Fonte:** Elaborado pelos autores (2023)

Conforme se observa nos quadros 2 e 3, o questionário aborda, de forma geral, elementos da identificação do museu (nome, cidade e endereço, contatos, dias e horários de funcionamento, histórico da instituição, etc.); identificação do responsável pela instituição (nome, função, resumo da biografia, contato, etc.); dados técnicos (temática principal, tipo do acervo, estilo do prédio que ocupa organização do espaço, fluxo de visitas, público, estado de conservação dos objetos).

Responderam o questionário apenas os gestores do Museu Histórico de Acari (Acari), do Museu do Seridó (Caicó), Museu Vicente Firmino (Currais Novos), Museu Histórico Antônio de Azevedo Maia (Jardim do Seridó), Museu Histórico de São Vicente e Memorial Quixabeira de Arte e Cultura (ambos da cidade de São Vicente), além do Museu Natural do Seridó (Serra Negra do Norte). Não obteve-se respostas dos questionários enviados aos museus Nossa Senhora das Vitórias (Carnaúba dos Dantas), Museu Tomaz Salustino e Museu Mineral Mário Moacyr Porto (Currais Novos), Museu Histórico e Cultural de Florânia (Florânia) e do Museu Macaguá (Tenente Laurentino Cruz).

Análise e Discussões dos Dados

A partir da produção de dados a respeito dos museus, foi possível levantar e sistematizar informações importantes para a produção de um quadro comparativo e, posteriormente, identificar as possibilidades de apropriação pelo Turismo Cultural. Embora com semelhanças, os espaços museais apresentam também características próprias, o que potencializa sua importância em atividades turísticas.

Em relação aos responsáveis pelos museus, o quadro 4 permite algumas observações importantes:

Museu	Responsáveis	Formação
Museu Histórico de Acari	Adriano Campelo da Silva	História
Museu do Seridó	Tiago Tavares	História
Museu Histórico Antônio de Azevedo Maia	Gabriel de Souza Santos	História
Memorial Quixabeira de Arte e Cultura	Joadson Silva	História e Arqueologia
Museu Histórico de São	Rafaela Cláudia dos Santos	Turismo e Letras

Vicente		
Museu Natural do Seridó	Rúbia Batista de Sales	Pedagogia
Museu Vicente Firmino	Reno Pinheiro	Comerciante

Quadro 4 – Organização dos responsáveis pelos museus por nome e formação. **Fonte:** Elaborado pelos autores (2023)

Conforme se observa no quadro 4, os responsáveis pelos museus são, em sua maioria, homens. Dos sete museus, cinco são geridos por homens e dois por mulheres. Em relação à formação destes profissionais, identifica-se que a maioria contém graduação, na área de História, como Adriano Campelo da Silva, Tiago Tavares, Gabriel de Souza Santos e Joadson Silva. Além disso, identificamos Rafaela Cláudia dos Santos formada em Turismo e Rúbia Batista de Sales formada em Pedagogia, além de Reno Pinheiro, que é um comerciante local.

Esses elementos são importantes para se pensar a diversidade de profissionais que atuam a frente dos espaços museais, bem como sua relação com o turismo. Conforme se observa, apenas uma das instituições possui uma turismóloga como responsável, o que demonstra que esses espaços ainda podem ser aproximados do turismo.

Na sequência, são analisados os resultados dos questionários a partir de narrativas voltadas para cada um dos sete museus, para que a leitora ou leitor possam ter uma noção de cada um desses espaços. Nas considerações finais, serão apresentados elementos que articulam as cidades e museus investigados.

Museu Histórico de Acari – Acari/RN

O Museu Histórico de Acari tem como responsável Adriano Campelo da Silva, historiador que atua na função de diretor. Além do nome oficial, a instituição também é conhecida como Museu do Sertanejo. Está localizado na Rua Antônio Basílio, bairro Centro, na cidade de Acari. Inaugurado em 14 de agosto de 1990, o espaço tem sido pensado e articulado a partir da visão da Nova Museologia, projetado e criado com a participação da comunidade (Adriano Campelo, 2023).

A proposta conceitual articula-se na contextualização da narrativa em módulos representativos da economia regional e, dos costumes do sertão seridoense, que são retratados em cenários, como: a cozinha do queijo, a pesca, o ciclo do couro, do algodão, e a arte sacra, o quarto das casas de fazenda e outras vivências sertanejas. Sua temática principal são o homem e a mulher sertanejos, com costumes, crenças,

tradições e saberes. Em relação ao prédio em que o museu está localizado, a análise da figura 2 permite algumas observações:



Figura 2- Museu Histórico de Acari. **Fonte:** Blog Gláucia Lima, 2023

Como pode-se analisar na imagem 2, o museu apresenta uma arquitetura do século XIX, com traços coloniais. O prédio em que a instituição se encontra é o espaço onde funcionou a Casa de Câmara e Cadeia do município de Acari. O prédio foi tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico (IPHAN), mantendo suas características estruturais e passando a ser sede do Museu Histórico de Acari.

De acordo com Adriano Câmpelo da Silva (2023), o museu recebe um público constante de outras regiões, chegando a somar 3.000 pessoas por ano, sendo a maior parte composta por crianças. O museu encontra-se em bom estado de conservação, com acervo permanente, além de possuir livros de visitação, também realiza atividades através de projetos de educação patrimonial, rodas de conversas e

palestras temáticas com participação de atividades culturais como a Semana da Cultura dentre outros.

Museu do Seridó – Caicó/RN

Localizado na Rua Amaro Cavalcante, em Caicó, o Museu do Seridó (MDS/UFRN) tem como responsável o Historiador Tiago Tavares e, como diretora, a prof. Dra. Vanessa Spinosa. Enquanto o Museu Histórico de Acari pertence à prefeitura, o Museu do Seridó pertence à Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

A fundação remonta aos anos 1960, pelo então padre Antenor Salvino, que atribuiu o nome de Museu Pena de Ouro (TAVARES, 2023). Naquele momento, o museu tinha como objetivo ser uma instituição católica que guardasse objetos representativos da cultura seridoense, com o perfil de uma instituição museal tradicional. No final da década de 1970, passou à administração da UFRN. A partir desse momento, o museu foi se modernizando, adotando teorias e métodos da Museologia contemporânea.

O prédio em que se encontra o acervo está fechado para visitação, pois necessita de reforma/restauração. No espaço, uma construção de 1812, também funcionou uma casa de Câmara e Cadeia e, tem significativo valor histórico e arquitetônico. Considerando as limitações de acesso físico, o museu tem apostado em exposições virtuais.

Sua principal exposição é as “Devoções do Seridó”, a qual procura pesquisar e comunicar a diversidade das facetas da religiosidade na região. A exposição apresenta, de forma virtual, elementos da devoção católica, organizada em três módulos: a devoção à Sant’Ana, destacando sua primeira imagem e devoção dedicada à Santa Ana; as “Gerações” que trazem a fé católica; a devoção em tempos de pandemia” através de apresentações que dialogam com a fé, a devoção do povo seridoense, uma identidade cultural trazendo também a importância da arte sacra. (MUSEU DO SERIDÓ, 2020-2022). A exposição mais recente é a “Objetos Sentidos”, que relaciona objetos (do museu ou não) às memórias de sua equipe e público, com temática central voltada para as identidades culturais e aspectos sociais do povo seridoense.

Museu Histórico Antônio de Azevedo Maia – Jardim do Seridó/RN

Localizado na Rua Coronel Felinto Elísio, número 20, Centro da cidade de Jardim do Seridó, o Museu Histórico Antônio de Azevedo Maia é gerenciado por Gabriel de Souza Santos, graduado em História. O acervo representa elementos da história e cultura da cidade, região e do país, tendo como temática principal a História local e regional.

O prédio que é sede da instituição possui arquitetura colonial, com o acervo distribuído em salas distintas. Recebe visitas constantes da comunidade, sendo o público composto, em sua grande maioria, por adultos. A narrativa contada a partir da exposição permanente aborda a Pré- história Seridoense, a indústria, a igreja, a medicina, a política, a cultura local, entre outros elementos. Além do espaço expositivo, conta com uma sala de documentos históricos, com centenas de livros municipais e documentos diversos, datados a partir de 1869.

Por volta de 1956, em decorrência do centenário da paróquia da Conceição, foi realizada uma exposição, com o intuito de fundar um museu. Porém, somente nos anos 1990, durante o bicentenário de fundação do município uma outra exposição conseguiu efetivar esse objetivo. A princípio, a instituição museal funcionaria na primeira casa de Jardim do Seridó. Porém, dadas condições estruturais da casa, o museu foi instalado no andar superior da prefeitura municipal, permanecendo lá até o ano de 2011, quando a prefeitura caiu inesperadamente. Após a queda da prefeitura, o espaço museal foi transferido para o Solar Padre Justino, local em que permanece até a atualidade (SANTOS, 2023):



Figura 3 – Museu Histórico Antônio de Azevedo Maia. **Fonte:** Gabriel Santos, 2023.

A partir da imagem é possível analisar a arquitetura do Museu Histórico Antônio de Azevedo Maia, que contém um estilo colonial preservado. O espaço abriga cerca de vinte cômodos e, atualmente, necessita de reformas para que possa atender aos visitantes.

Museu Histórico de São Vicente e Memorial Quixabeira de Arte e Cultura: São Vicente/RN

A cidade de São Vicente conta com o Museu Histórico de São Vicente e com o Memorial Quixabeira de Arte e Cultura. Em relação ao primeiro, está localizado na Rua Raimundo Medeiros de Souza, n 89, mais conhecida como Rua Velha. A direção da instituição é ocupada pela turismóloga Rafaela Cláudia dos Santos (2023).

Foi inaugurado em 2019, tendo como temática central a história e a cultura do povo vicentino. Embora esteja localizado em um prédio de estilo neoclássico, com salas diversas, o museu trabalha com um conceito que extrapola as paredes físicas do prédio. As atividades realizadas procuram articular a chamada Rua Velha, que é entendida como parte do museu, um museu vivo e vivido pela população local.



Figura 4– Museu Histórico de São Vicente. **Fonte:** Joadson Silva, 2020.

Analisando a imagem do Museu Histórico de São Vicente é possível observar que o mesmo conta com acessibilidade para cadeirantes, além de encontrar-se em bom estado de conservação. Não possui acervo próprio, sendo as exposições e atividades realizadas a partir de parcerias. Apresenta a cidade de São Vicente como

acervo, tomada em sua diversidade histórica e cultural. É um museu que está em constante diálogo com a comunidade, promovendo o turismo por meio da educação patrimonial integrada a uma parceria com o museu Câmara Cascuda e à Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Dentre as suas ações, foram desenvolvidas oficinas formativas e práticas de pesquisas, trazendo apropriação da comunidade proporcionando a educação patrimonial como instrumento de trabalho e partilha.

Conforme aponta Rafaela Cláudia dos Santos (2023), o Museu de São Vicente tem uma parceria com o Museu Quixabeira (BAL, 2019), que tem como colaborador o arqueólogo e historiador Joadson Silva. O Museu Quixabeira teve início em 2017, com iniciativa motivada por artistas, estudantes e moradores locais, trazendo o objetivo de preservar, divulgar e promover a educação patrimonial com pontos de memórias relatando as memórias do povo vicentino.

Por meio da ideia de proporcionar conteúdos à comunidade, formou-se o grupo de agentes culturais para conceitos e técnicas de inventários participativos e educação patrimonial na qual teve oferta da oficina para os professores da rede municipal e estadual de educação, Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) e Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS).

A partir do levantamento, realizado por meio de inventário, foram eleitas as referências culturais a serem pesquisadas pelos agentes, para elaboração da comunicação museológica não tradicional (roteiros de visitação e produções audiovisuais) e expográficas para o museu Histórico de São Vicente e, também para o Quixabeira. Foram também desenvolvidas atividades inseridas no Programa Trilhas Potiguaras da UFRN³, tendo como temática “Museu Que Serve Para a Vida”, onde recebeu estudantes para que promovessem atividades formativas diversificadas chegando a 21 ações com estimativa do público em 622 pessoas (SANTOS, 2023).

Museu de História Natural do Seridó - Serra Negra do Norte

Localizado na Rua José Bernardo, número 110, no Centro de Serra negra do Norte, o Museu de História Natural do Seridó é coordenado pela Pedagoga Rúbia

30 Trilhas Potiguaras consiste em um Programa de Extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), o qual possibilita interação entre a Universidade e a Sociedade. As ações desenvolvidas voltam-se para os pequenos municípios do estado do Rio Grande do Norte, com até 15.000 habitantes (Trilhas Potiguaras, online). De forma geral, o conjunto de ações desenvolvido em cada município participante constitui um Projeto de Extensão, que em seu conjunto, formam o programa Trilhas Potiguaras.

Batista de Sales. Funciona no prédio da biblioteca pública Ramiro Monteiro Dantas, o mesmo em que funciona o Arquivo Municipal das escolas rurais do município. Além disso, o espaço conta com sala de brinquedoteca, locais para leitura, salas para empréstimos de livros e para contações de histórias para as escolas, seguindo um cronograma de acordo com a faixa etária dos estudantes. De acordo com Salis (2023) a temática do museu é sobre a fauna que compõe o bioma caatinga e que, conta com algumas espécies em extinção.



Figura 5– Acervo do Museu de História Natural do Seridó: preás
Fonte: autores (2022)



Figura 7– Acervo do Museu de História Natural do Seridó: animais diversos.
Fonte: autores (2022)



Figura 6– Acervo do Museu de História Natural do Seridó: timbu
Fonte: autores (2022)

Em relação ao prédio, seu modelo de arquitetura é no estilo barroco, com estado de conservação regular. O museu recebe visitas da comunidade e de outras regiões do país, tendo seu maior público direcionado às escolas, recebendo cerca de 650 pessoas anualmente. Além disso, recebe todos os tipos de públicos com maior frequência de crianças e adolescentes, visto que muitas das visitas são realizadas por escolas das cidades do estado da Paraíba.

Museu Histórico Vicente Firmino – Currais Novos/RN

Localizado na comunidade Trangola, a cerca de 15 km da Zona Urbana da cidade de Currais Novos, encontra-se o Museu Histórico Vicente Firmino. O responsável pelo espaço e, também guardião de memória do Povoado é o morador Reno Pinheiro.

O acervo do espaço é composto por objetos antigos que, de alguma forma, dialogam com a história da comunidade. Apesar da atuação da comunidade com o espaço, o acervo não estava catalogado nem organizado até o ano de 2023, cenário que modificou-se a partir do projeto “Inventário Cultural da Comunidade do Trangola: um olhar para a Zona Rural de Currais Novos/RN”, que resultou no “Inventário do patrimônio cultural do Povoado Trangola: município de Currais Novos/RN” (SILVA, 2024)..

O museu está instalado em um prédio ao lado do comércio de Seu Reno Pinheiro, um mercado de pequeno porte, o qual mantém as características de “vendas do interior”.



Figura 8- Museu Histórico Vicente Firmino. Fonte: autores (2023)

O espaço é parte da história e cultura local, composto por utensílios tradicionais da localidade. Além disso, o museu mistura-se com a mercearia, que também possui um acervo de objetos em exposição. Recebe poucos visitantes no momento, mas está acolhendo projetos que estão sendo desenvolvidos no espaço museal e no povoado visando atrair mais público e contribuir para a preservação da memória da comunidade.

Não identificou-se uma caracterização do público que visita o local, embora predominem alunas e alunos de escolas do município, moradoras e moradores da cidade e, visitantes atraídos pela simplicidade interiorana. O museu possui livro de registro de visita e com acervo permanente.

Considerações Finais

De forma geral, até o momento, os resultados do projeto já permitem algumas considerações a respeito dos museus do Seridó Potiguar e das possibilidades de apropriação pelo Turismo Cultural. Inicialmente, destacamos que os diferentes museus analisados apresentam importância para a população local, que os reconhecem como espaços de identificação. Esse elemento é fundamental para que o espaço seja apropriado por visitantes e turistas. Com exceção do Museu do Seridó, que está fechado para visitação, todos os outros contam com a participação da população local.

A atuação da população nesses espaços reforça a compreensão alargada do conceito de patrimônio. Para além de prédios com objetos em exposição os museus convertem-se em espaços culturais, em parte do patrimônio das comunidades locais (BRASIL, 1988; FUNARI, PELEGRINI, 2009; COSTA, 2009; CHOAY, 2017).

É possível afirmar que, apesar das suas especificidades, os museus apresentam narrativas e acervos que se complementam, voltadas para a história do município e/ou região, bem como das e dos seus moradores. Mesmo que o acervo do Museu de Serra Negra do Norte seja voltado para a caatinga e que o Museu Histórico de São Vicente não possua acervo, os demais possuem acervos com temáticas próximas. No entanto, a particularidade dos dois museus não é uma fragilidade, mas sim, uma potencialidade, especialmente para a construção de roteiros culturais (PEREIRO PÉREZ, 2009).

Foi possível observar que os prédios das instituições museais possuem arquiteturas diversas, com estilos coloniais e modernos. Alguns dos prédios ocupados funcionaram como casas de Câmara e Cadeia (Museu Histórico de Acari e Museu do

Seridó), outros foram prédios importantes para o município (Jardim do Seridó) ou, ainda, não se limitam a um espaço físico (Memorial Quixabeira).

Em relação à visitação, apenas o Museu do Seridó possui restrições. No entanto, tem utilizando-se das mídias e redes sociais como uma forma de seguir o diálogo com a sociedade. Em relação à acessibilidade, o Museu Histórico de São Vicente merece destaque, sendo que os demais ainda precisam aprimorar essas questões.

Apesar das potencialidades, os museus ainda são pouco apropriados pelo Turismo Cultural. Identificamos o predomínio de visitas por parte da comunidade local, especialmente pelas instituições de ensino. Embora cientes da importância dessas atividades, acreditamos que os espaços poderiam ser apropriados pelo Turismo Cultural, estimulando a presença de visitantes e turistas.

Dentre as limitações para estas apropriações, bem como em relação à visitação nesses museus, podem ser apontados diversos motivos. Inicialmente, destaca-se a localização de alguns deles. O Museu Histórico Vicente Firmino, por exemplo, fica na Zona Rural de Currais Novos, a qual é marcada pela sazonalidade do acesso. Em períodos chuvosos, as estradas são intransitáveis, pois além dos buracos, a água impede a passagem. A dificuldade de acesso marca também as instituições museais do município de São Vicente, cujas estradas são constantemente danificadas, em especial pela presença de caminhões que carregam peças para turbinas eólicas que estão sendo instaladas na região.

Além da dificuldade ao acesso, é possível destacar que alguns municípios ainda não identificaram as potencialidades dos museus para além de espaços de memória, que podem converter-se em atrativos culturais e turísticos. Esse fenômeno pode ser observado pela presença de poucos funcionários e/ou profissionais nessas instituições, bem como pela sensibilidade quantitativa em termos de recursos.

Diversos outros aspectos poderiam ser apontados, não cabendo neste estudo, mas abrindo espaço para reflexões futuras.

Acreditamos na potencialidade dos museus para a construção de roteiros culturais (PEREIRO PÉREZ, 2009) que tomem a temática do Seridó potiguar como elemento aglutinador. Esses espaços podem contar tanto com a realização de atividades culturais como de turismo pedagógico, especialmente das cidades vizinhas. Embora o turismo cultural não se reduza à visitação em museus, entende-se que as instituições museais são de significativa importância para o segmento, desde que

sejam tomados cuidados no processo de apropriação, respeitando-se as culturas locais receptoras.

Na continuidade da pesquisa, pretende-se propor a construção de roteiros culturais que tenham os museus do Seridó como atrativos centrais. Para isso, necessitamos do mapeamento de pontos de apoio, equipamentos de alimentos e bebidas e, se possível, de espaços de hospedagem. Além disso, existe a possibilidade de atividades voltadas para o turismo pedagógico, para as quais precisam ser mapeadas as instituições educativas da região e de regiões vizinhas, identificação de roteiros temáticos, entre outros. Esses estão entre os desafios que mobilizam a continuidade da investigação.

Referências bibliográficas:

ALBUQUERQUE JUNIOR, Durval Muniz de. **A Invenção do Nordeste e outras artes**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BAL, Ana Lourdes. MEMORIAL QUIXABEIRA DE ARTE E CULTURA: SÃO VICENTE RELEMBRA E CONSERVA SUA HISTÓRIA. 15 jul. 2019. Disponível em: <https://comtrilhasufrn.wordpress.com/2019/07/15/memorial-quixabeira-de-arte-e-cultura-sao-vicente-relembra-e-conserva-sua-historia/>.

BLOG GLAUCIA LIMA. Museu Histórico de Acari. Acari, 7 Ago. 2023. Instagram: Gláucia Lima @blogdagl. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CvqJ9CTOxqP/?igshid=MTc4MmM1YmI2Ngh>Acesso em: 23 ago. 2023.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo Cultural**: orientações básicas. 3. ed. Brasília, DF: Ministério do Turismo, 2010.

BURKE, Peter. **O que é história cultural?** Trad. Sérgio Goes de Paula. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: UNESP, 2015.

COSTA, Flávia Roberta. **Turismo e Patrimônio Cultural**: interpretação e qualificação. São Paulo: Editora Senac, 2009.

DUARTE CÂNDIDO, Manuelina Maria. "Museus e conhecimento interdisciplinar". In: **Revista Museu**, v. 1, p. 1, 2009. Revista digital: www.revistamuseu.com.br.

FUNARI, Pedro Paulo Abreu; PELEGRINI, Sandra de Cássia Araújo. **Patrimônio histórico e cultural**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009.

GOMES, Danilo Cortez. “Tirando leite de Pedra”: a dinâmica econômica do Seridó Potiguar. **Revista de Desenvolvimento Econômico – RDE**. Ano XIX , v. 3, n 38, 2017.

GOMES, Denise Maria Cavalcanti. Turismo e museus: um potencial a explorar. In: FUNARI, Pedro Paulo; PINKSKY, Jaime. (Orgs.). **Turismo e patrimônio cultural**. São Paulo: Contexto, 2021.

PEREIRO PÉREZ, Xerardo. A Interpretação do Património Cultural. _____. **Turismo cultural: uma visão antropológica**. El Sauzal (Tenerife. España): ACA y PASOS, RTPC. 2009, p. 223-252.

PESAVENTO, Sandra. Cidades visíveis, cidades sensíveis, cidades imaginárias. **Revista Brasileira de História**, vol. 27, n° 53, 2007.

SALIS, Rúbia Batista. Questionário sobre o Museu de História Natural do Seridó. Enviado em: 23 fev. 2023.

SANTOS, Gabriel de Souza. Questionário sobre o Museu Histórico Antônio de Azevedo Maia. Enviado em: 2 fev. 2023

SANTOS, Rafaela Cláudia dos. Questionário sobre o museu Histórico de São Vicente. Enviado em: 27 jan. 2023.

SILVA, Joadson Vagner. Imagem do Museu Histórico de São Vicente. Enviado em: 20 Jul. 2023.

SILVA, Adriano Campelo. Questionário sobre o Museu Histórico de Acari. Enviado em: 21 jan. 2023.

SILVA, Eduardo Cristiano Hass da. Inventário cultural da comunidade do Trangola: um olhar para a Zona Rural de Currais Novos/RN. Currais Novos, RN: UFRN/PROEX/FELCS, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/57670>.

SILVA, Eduardo Cristiano Hass da. Questionário sobre o Museu Histórico Vicente Firmino. Enviado em: 15 abr. 2023.

TAVARES, Tiago. Questionário sobre o Museu do Seridó. Enviado em: 3 fev. 2023.

TRILHAS POTIGUARES. **Apresentação** – Programa de Extensão. Disponível em: <https://trilhaspotiguares.ufrn.br/apresentacao>. Acesso em: 18/09/2022.

Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Pró-Reitoria de Pesquisa, **edital n° 03/2022** – Iniciação Científica, 2022.